

Fatos, Lendas e Mitos

Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre

Fatos, Lendas e Mytos

Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre

Porto Alegre, dezembro de 2011.

Exposição
Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre

F254 Fatos, lendas e mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre / curadoria de Ana Carolina Gelmini de Faria ... [et al.]. — Porto Alegre, 2012.

48p. : il. fotos.

Exposição: catálogo

Curadoria realizada pelos alunos do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, turma de 2009.

1. Museologia. 2. Porto Alegre. 3. Imaginário. I. Faria, Ana Carolina Gelmini de.

CDU 069(816.5)(058)



Curso de Museologia da UFRGS, criado em 2008, tem a intenção de proporcionar aos seus alunos uma formação que os habilite a se tornarem agentes de reflexão sobre o campo da Museologia no mundo atual, tendo como base o estudo, a análise, a crítica e a atuação em instituições e espaços da sociedade onde seja necessário o desempenho de funções de caráter museológico. Durante a formação os alunos realizam uma atividade prática de realização de exposição, apresentando a comunidade em geral os primeiros resultados de seu trabalho acadêmico. A apresentação de exposições em lugares públicos, abertos e livres para a comunidade portoalegrense é um resultado importante na conformação deste campo do conhecimento, que ainda trilha seus primeiros passos na cidade. Além disso, as exposições produzidas pelos alunos do Curso solidificam o diálogo entre a Universidade e a comunidade, resultando em importantes atividades de extensão. Apresentamos aqui o resultado em formato duradouro da exposição ocorrida em novembro de 2011, realizada pela turma de Prática de Exposições Museológicas, *Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário da cidade de Porto Alegre*. Este catálogo pretende registrar e documentar a memória desta atividade, para todos os autores, os participantes e os patrocinadores desta exitosa ação do Curso de Museologia da UFRGS.

Marlise Giovanaz

Coordenadora Comgrad Museologia



A exposição apresentada nesta publicação é fruto de um longo trabalho, que engloba três disciplinas obrigatórias do Curso de Museologia da FABICO/UFRGS. A cada semestre que avança, partindo da teoria e alcançando a prática, os estudantes são motivados a exercer uma das ações museológicas mais próximas do público: a montagem de um projeto expositivo e sua materialização. Tanto a exposição como este livro de memórias são exercícios deste processo. Não podemos nos esquecer disso. Trata-se de uma jornada coletiva complexa na qual, se por um lado, a negociação se torna uma das peças-chave do desenvolvimento do projeto, por outro a convivência revela especialidades, potencialidades e compromissos. Ao final deste processo museal sai uma equipe mais unida, fruto de um trabalho comprometido, compartilhado e qualificado. Que este desdobramento do projeto revele os momentos da criação museológica, sendo um pedacinho de uma exposição para não se esquecer.

Ana Carolina Gelmini de Faria

Professora Responsável

Apresentação do catálogo

A exposição Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre buscou instigar o imaginário da cidade em relação aos fatos e lendas que constituem sua história e identidade. Porém a sua pequena duração, no início de novembro de 2011, deixou forte vontade em seus idealizadores de ter mais, um pouco mais de sua narrativa. Esse exercício expográfico realizado pelos alunos do curso de Museologia da UFRGS foi fruto de um grande trabalho criativo e somente realizado em função dos laços fortes criados entre alunos, professores, funcionários do Memorial do Ministério Público, artistas e visitantes. Assim, pensando em se preservar toda a memória desse processo e buscando devolver aos seus personagens principais uma pequena parcela dessa exposição, é que criamos esse catálogo. Um livro que servirá de fonte de pesquisa para as demais turmas do curso de Museologia, mas também de uma deliciosa viagem de volta aos dias em que se realizaram esta exposição.

Sumário

A Exposição: Um exercício de Curadoria.....	6
Reunião no Memorial do RS e Memorial do MP	7
Montagem da Exposição.....	8
Cerimonial.....	15
Apresentação.....	17
Exposição.....	18
Núcleo Imaginário.....	19
Uma Cidade Chamada Porto Alegre.....	19
Visita a Exposição.....	20
Núcleo Crimes da Rua do Arvoredo.....	23
Fato.....	24
Lenda.....	25
Núcleo Maria Degolada.....	27
Fato.....	28
Lenda.....	29
Núcleo Prisioneira do Castelinho do Alto da Bronze.....	31
Fato.....	32
Lenda.....	33
Ações Educativas.....	35
Divulgação.....	37
Clipping.....	38
Certificado.....	44
Mecenas.....	45
Foto da Turma.....	46

A exposição: Um exercício de curadoria

Possos primeiros encontros foram decisivos para a escolha do tema. Ficamos um bom tempo nessa etapa. Surgiram temas como: bicicleta, arte cemiterial e quadrinhos. Mas acabamos decidindo ir para um lado mais místico, que iniciou com as lendas gaúchas até finalizarmos com as lendas apresentadas nesta exposição. Para apresentar as lendas de forma a identificar a cidade de Porto Alegre, optamos pela teoria do imaginário e das representações sociais, que foi bem aceito. Definiram-se os núcleos e fomos às pesquisas. Para o espaço, cogitamos o Museu Joaquim Felizardo e o Centro Cultural Erico Veríssimo. Entramos em contato com ambos e apresentamos uma proposta, pois naquele momento já tínhamos tema e pesquisa sobre o assunto. Porém o espaço escolhido foi Memorial do Ministério Público, que surgiu na última hora, mas que, logo numa primeira visita, mostrou ser o local apropriado para receber a exposição. Fico claro que a nossa exposição deveria ser realizada lá. Começamos então a pensar a expografia, escolhas dos materiais expositivos, da cenografia, das narrativas... E voilá... A cá estamos. Para que tudo isso acontecesse, tivemos a idéia de definirmos quem seria os nossos próprios mecenas, e assim aconteceu. Com a contribuição deles, conseguimos realizar essa bela exposição que este catálogo pretende guardar.

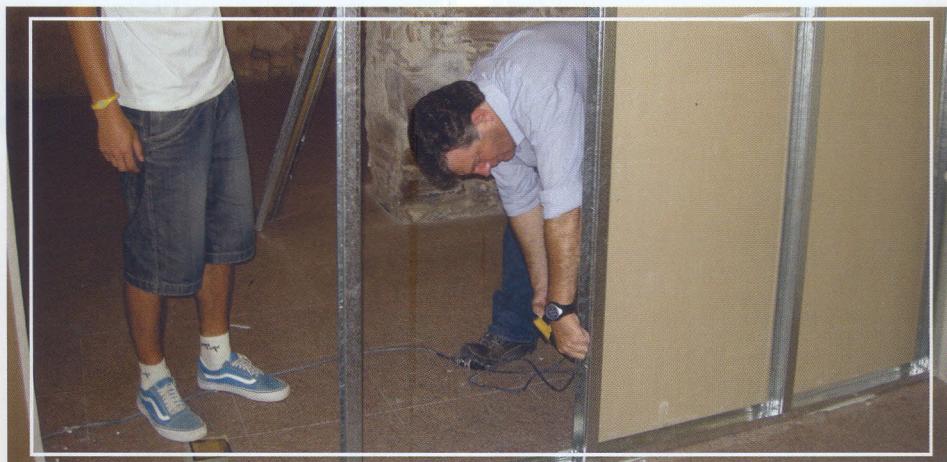
Reunião no Memorial do RS e memorial do Ministério Público RS



Montagem da exposição

A montagem da exposição ocorreu durante dez dias, quando a turma, distribuída em diversos grupos de trabalho, coordenava e executava ações para dar origem aos quatro núcleos desenvolvidos: a antiga Porto Alegre, Crimes da Rua do Arvoredo, Maria Degolada e Castelinho do Alto da Bronze. Uma das grandes novidades para o grupo foi a montagem da parede de gesso acartonado em curva, um dos grandes elementos de distribuição do espaço. Mesmo tendo como contratempo a quebra de uma das chapas durante a moldagem, essa foi uma interessante solução expográfica para o direcionamento do público. A exploração das cores nos núcleos expositivos potencializou as histórias e os acervos expostos, tendo como destaques, em original, um dos processos do Crime da Rua do Arvoredo e a planta do Castelinho do Alto da Bronze e, como representação, a cruz da capela da Maria da Conceição, além de obras dos artistas, contribuindo com as suas leituras sobre a temática. Outro recurso bem aplicado na exposição foi a realização de audiovisuais, contando com entrevistas de diversos colaboradores e imagens cedidas de documentários sobre os temas explorados.

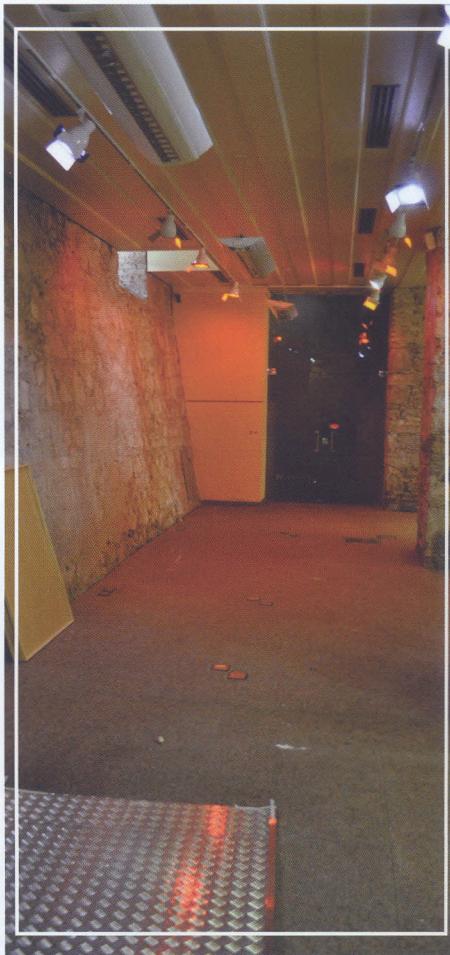
A exposição foi inaugurada no dia 07 de Novembro de 2011, às 19h30min.



montagem da exposição



montagem da exposição

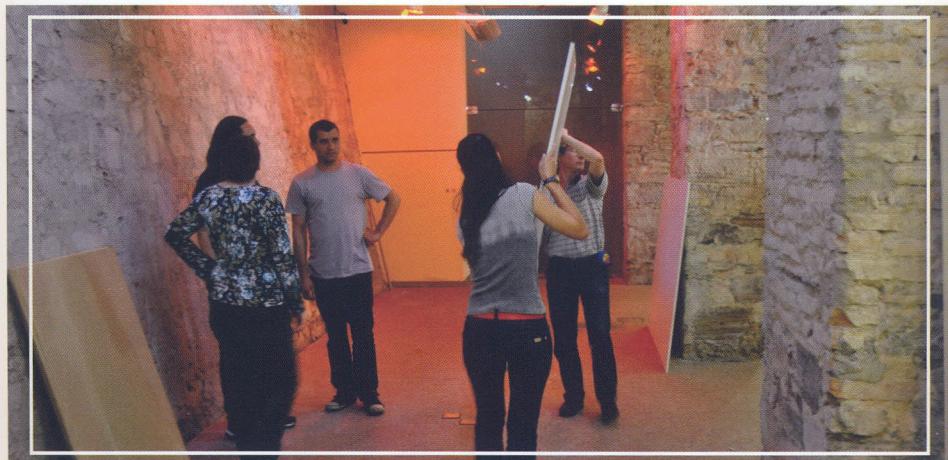
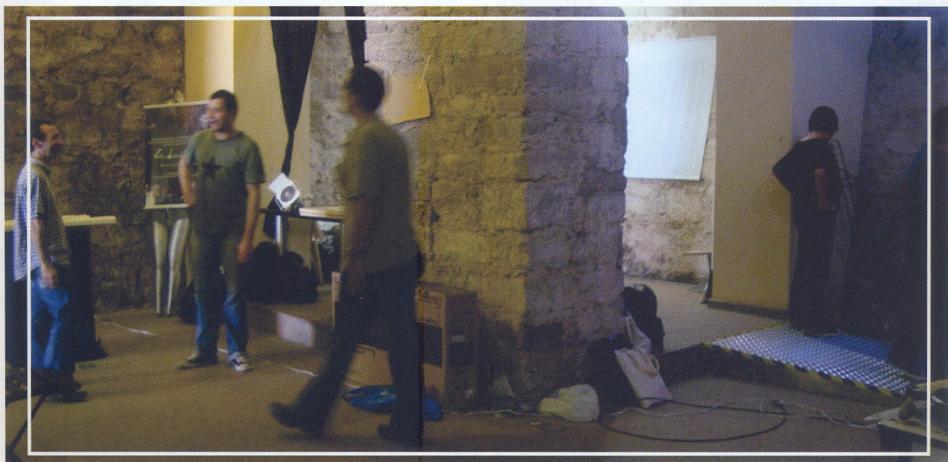


montagem da exposição

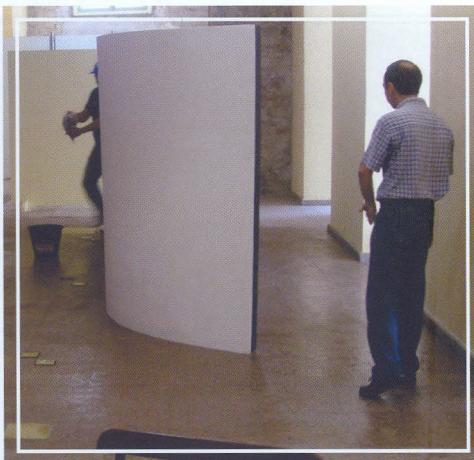
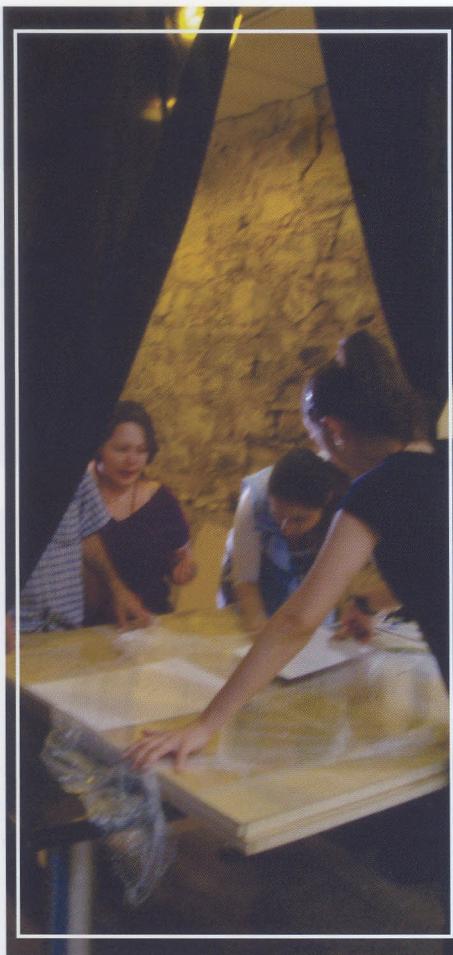
montagem da exposição



montagem da exposição



montagem da exposição





Cerimonial

Aturma de Museologia de 2009 gostaria de agradecer seus apoiadores: Museu da UFRGS, Secretaria de Saúde do Governo do Estado, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Prefeitura de Porto Alegre, Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre, Anner Cervejas Especiais, Edelbra, Programa Incluir, Doce by Adrenalina, Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Neptv e Grupo RBS. Nossos muito obrigado à MSSantini Consulting, nosso patrocinador, e ao Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, nosso parceiro. Agradecemos também aos nossos mecenas, cuja contribuição foi-nos vital para executar a exposição planejada. Sem eles, o resultado final não seria próximo ao que vocês estão prestes a conferir. Por fim, não podemos deixar de agradecer a paciência, engajamento e dedicação da Professora Marlise Giovanaz, consultora para assuntos diversos; do museólogo Elias Machado, por sua assessoria museológica, que não se deteve apenas à parte técnica, mas também adentrou a parte prática (e como!); do nosso galante colega Júlio Gaudioso, que participou de todas as maneiras possíveis e imagináveis em todos os núcleos da exposição, e da nossa incansável professora, Carol Gelmini, que nos suportou tão pacientemente e trabalhou tanto para dar forma ao nosso trabalho. Obrigado a todos que participaram e de alguma maneira contribuíram para que esta exposição tomasse forma.

*Fernanda Mayer Evangelista
Representante da turma de Museologia 2009*



Apresentação



Salunos da turma 2009 de Museologia da UFRGS propõem nesta exposição passear por crimes tão marcantes que se tornaram não só fatos para jamais serem esquecidos, mas também fundamentos de versões de uma complexa Porto Alegre, onde a cobiça, a raiva e a possessão fizeram parte do cotidiano das pessoas e compuseram imaginários espantosos e intrigantes. Fatos não contados por completo? Lendas urbanas e mitos construídos e reconstruídos com o passar dos anos? Na exposição *Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre*, o Curso de Museologia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tem o grande prazer de convidar a comunidade acadêmica e a sociedade porto-alegrense a compartilharem as versões de uma cidade obscura, por meio de tramas que impressionam e envolvem nossas percepções, e de onde se encerra a realidade e inicia o imaginário urbano. Uma ótima exposição para todos!

Prof. Ricardo Schneiders da Silva

Diretor da Fabico/ UFRGS

A Exposição

A Porto Alegre do final do século XIX e meados do século XX era uma capital em transformação. A cidade como um espaço urbano nos oferece uma pluralidade de olhares, repleta de representações sociais derivadas das diferentes comunidades que abrigava em seu território. Nesse espaço, imagens são criadas e acabam moldando todo nosso comportamento. Destacamos três histórias, três fatos ocorridos na cidade, histórias essas que assumiram vida própria e se perpetuam até hoje, tamanho seu impacto, chocando e abalando as estruturas de uma sociedade em pleno desenvolvimento. O imaginário, as apropriações que seus sujeitos assumem diante de fatos ocorridos, histórias que criam representações e fazem surgir imagens, crenças, teorias, vivências, práticas culturais criadoras e fortificadoras das identidades locais. “Maria Degolada”, “O Crime da Rua do Arvoredo” e a “Prisioneira do Castelinho do Alto da Bronze” são três histórias que se tornaram mitos e lendas no imaginário popular. Assim, esta exposição busca rememorar o imaginário dos porto-alegrenses através desses crimes, que ainda estão latentes na fantasia de todos.

Núcleo Imaginário

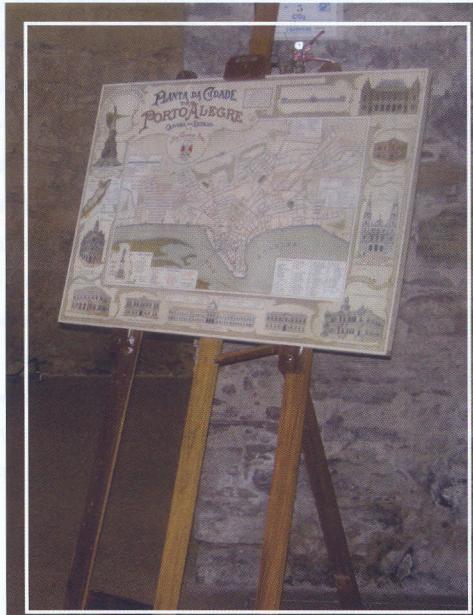
Apartir da escolha do tema e das três lendas que seriam trabalhadas na exposição, a turma foi dividida em grupos que trabalhariam cada lenda. Entretanto, percebeu-se a necessidade de um espaço prévio com a função de trabalhar as questões conceituais acerca do tema escolhido. Assim, um núcleo introdutório foi criado para que o visitante, ao iniciar seu percurso pela exposição, tivesse contato com algumas premissas necessárias para a melhor compreensão das lendas propriamente ditas. Neste recorte foram apresentados o conceito de imaginário, fundamental para a exposição, além de um panorama geral sobre a cidade no final do século XIX, suas características, suas geografia, seus problemas, proporcionando ao visitante uma melhor contextualização do tema.

Uma Cidade Chamada Porto Alegre

Porto Alegre, cidade maldita, cidade bendita, cidade perdida, cidade dos crimes, de crenças e mitos, cidade dos mistérios, dos silêncios compactuados nos olhares entrecruzados. Nas ruas escuras de um porto não muito alegre, enquanto todos dormem, nos permitimos adentrar pelos caminhos obscuros e tortuosos de um labirinto de violência, mortes, dores e desamores. Não te enganes com o olhar singelo da moça que pede ajuda em uma rua obscura, pois ela pode estar à procura de sua próxima vítima, para se alimentar de sua carne. E, ao fugir e pedir ajuda, tenha prudência, pois nem todo homem de farda é passível de confiança. Teu pescoço corre grande perigo. Ah! No castelo dos contos de fada, achas que encontrares um lugar seguro? Não te iludas! Ele está aí apenas para aprisionar tua alma. Presta atenção! Muito cuidado por onde andas! Pois, ao atravessar esse espelho, tua vida pode mudar para sempre.

Visita a exposição

Fatos, Lendas e Mitos
Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre



Destaque para as imagens de Porto Alegre - acervo do Museu Joaquim José Felizardo - e para as obras do artista Guilherme

Visita a exposição

“A comunidade se apropria dos fatos em sua maneira e gera representações sociais que embasam suas práticas e narrativas e constituem o Imaginário Urbano [...]”

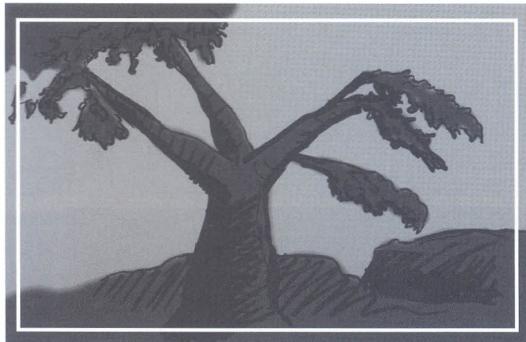
Celia Ferraz de Souza



Destaque para as referências utilizadas no processo de pesquisa e concepção da exposição

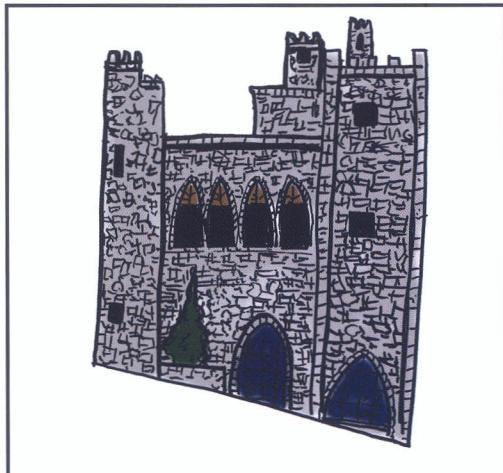
Artistas da exposição

Recriação do açougue de Claussner na Rua do Arvoredo, atual Rua Fernando Machado - Artista Gabriel Moojen.



Figueira citada na lenda da Maria Degolada - Artista Gabriel Moojen.

Recriação do Castelinho do Alto da Bronze - Artista Gabriel Moojen.

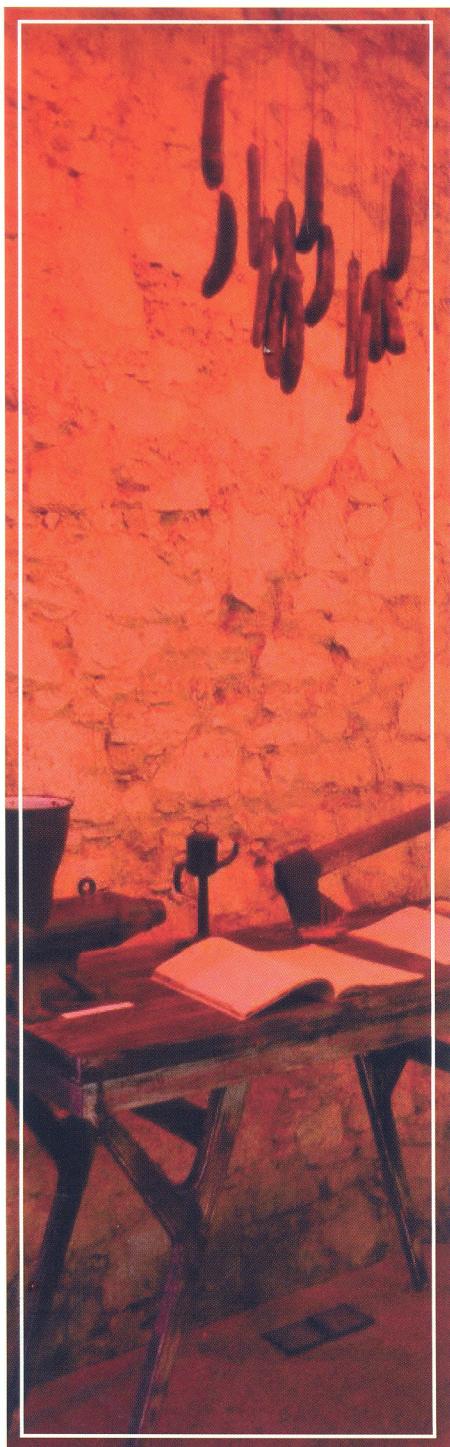




Núcleo

Crimes da Rua do Arvoredo

A proposta do núcleo dos Crimes da Rua do Arvoredo foi de apresentar através de fatos cabais, nesse caso os homicídios ocorridos na antiga Rua do Arvoredo, atual Rua Fernando Machado, na segunda metade do século XIX, uma narrativa dialógica entre o ocorrido e a imaginação popular. Nessa busca uniu-se fato e ficção e promoveu-se um questionamento sobre os acontecimentos, despertando a curiosidade do expectador. Para a concepção deste módulo fomos ao Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, contamos com a entrevista do professor Luís Augusto Fischer e trechos do documentário da RBS TV, bem com o vídeo realizado pela turma da Famecos/PUCRS. Uma das fontes de pesquisa foi o livro de Décio Freitas, intitulado “O Maior Crime da Terra” (1996).



O Fato

Ja Porto Alegre do século XIX, em 1863, José Ramos conhece o açougueiro Carlos Claussner. Ramos. Extremamente ambicioso, resolveu assassiná-lo em meados de setembro do mesmo ano, e, logo depois, tomou posse de seu açougue, mediante documento falsificado. A ausência de Claussner não causou suspeita, já que ele pretendia se mudar para Montevidéu. Porém, em 15 de Abril de 1864, os desaparecimentos do taberneiro Januário Martins e de seu caixeteiro José Inácio provocaram estranhamento entre os vizinhos. Não era comum o armazém permanecer fechado o dia inteiro! Quando a polícia tomou conhecimento do ocorrido, dirigiu-se até a residência de José Ramos que, dias antes, havia estado em companhia de Januário. Ao entrar no porão foi encontrado um cadáver em avançado estado de decomposição, e, durante as investigações, testemunhas confirmaram se tratar de Carlos Claussner. No poço do quintal foram descobertos os cadáveres de Januário e seu caixeteiro, terrivelmente esquartejados a golpes de machado, juntamente com o cachorro do primeiro. No dia 19 de abril de 1864, José Ramos e sua companheira Catarina Palse, que morava na mesma casa, foram presos e conduzidos à Secretaria da Polícia, onde a população, revoltada, exigia a entrega do casal para a justiça popular. Em agosto de 1864, ela é condenada a treze anos e quatro meses, e morre anos depois de ter completado sua pena. Ele é condenado à prisão perpétua, vindo a falecer em 1893, completamente cego.

Onde encontrar mais informações:

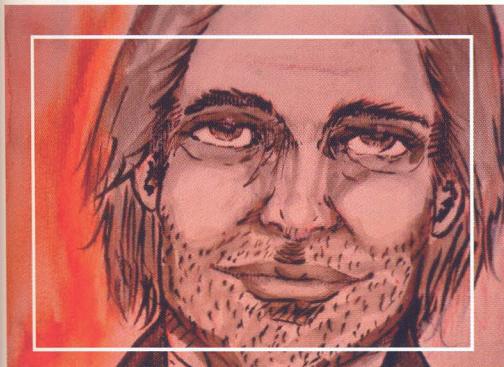
ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. Os Crimes da Rua do Arvoredo. Porto Alegre: EST, 1993. 103 p.

PORTO ALEGRE. Processo criminal nº 1070, de 1864, Fundo Justiça do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Réu José Ramos e Carlos Rathmann.

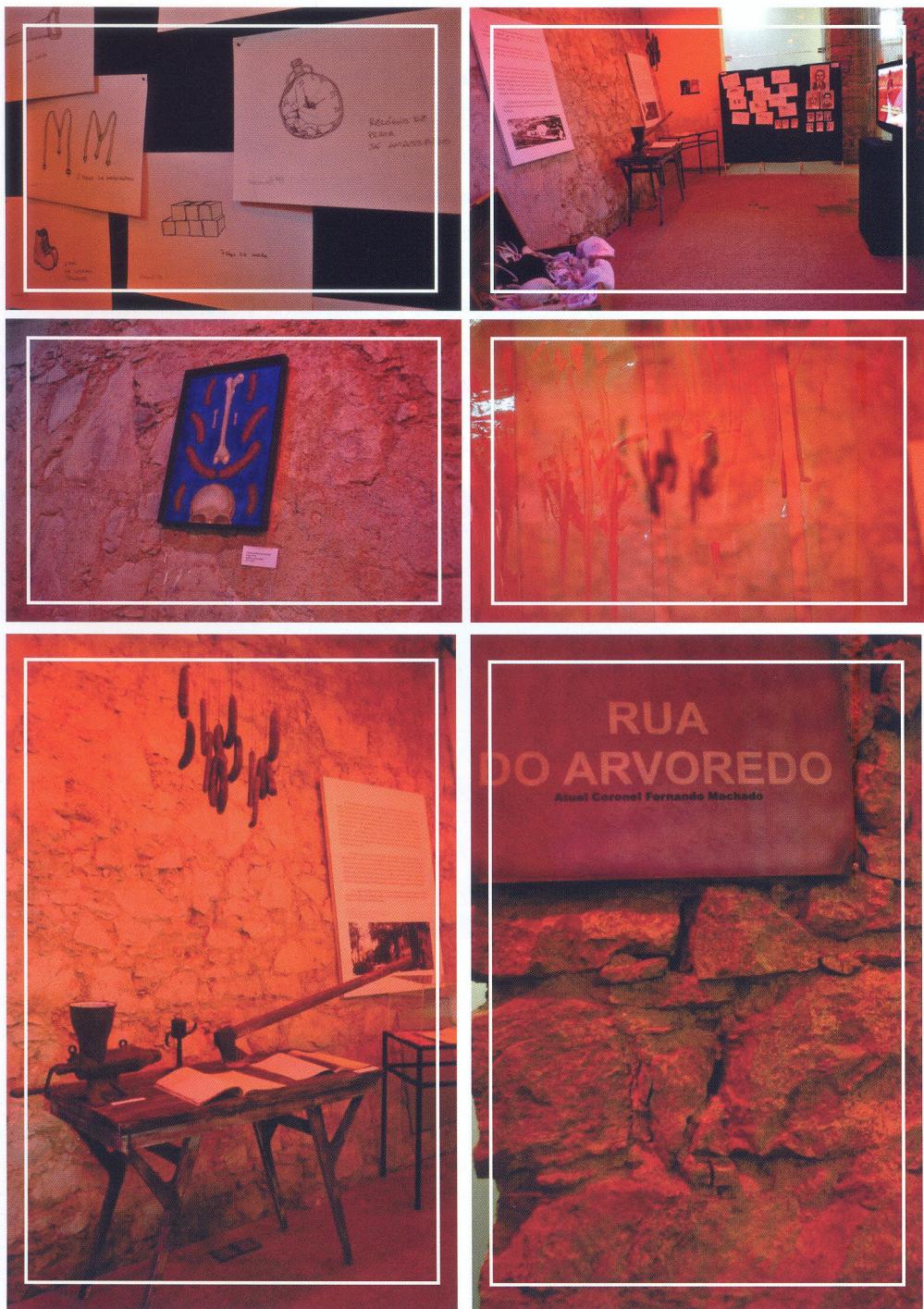
PORTO ALEGRE. Apelação Criminal nº 338, de 1865/67. Apelante: O Juízo. Apelado: José Ramos.

A Lenda

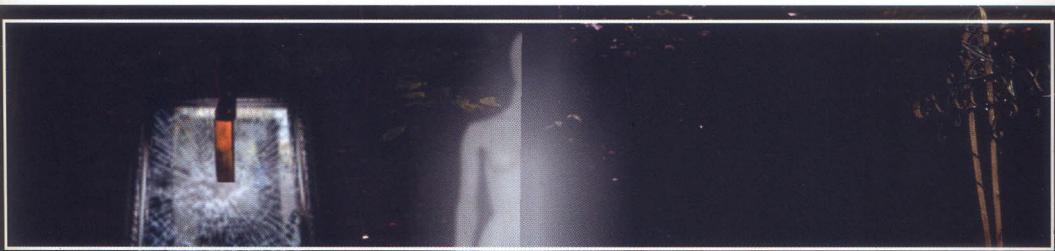
 Os Crimes da Rua do Arvoredo, mais conhecidos como “crimes da lingüiça”, até hoje rondam o imaginário dos moradores de Porto Alegre. Questões étnicas, criminalidade, ganância e insanidade contribuíram para inimizades entre portugueses e alemães, bem como para a construção da lenda do canibalismo na Capital. A união de José Ramos, barbeiro ou açougueiro, gentil ou monstruoso, com Catarina Palse, bonita ou feia, vítima ou vilã, dá início a uma suposta trama que gira em torno da fabricação e venda de lingüiça feita com carne humana, numa mistura entre realidade e ficção numa narrativa de terror. Há 147 anos a história sobrevive por meio de interpretações difusas e nebulosas, envoltas pelas sombras de um passado misterioso. A pergunta sem resposta é a mesma que transformou a história em lenda urbana: houve consumo de lingüiça com carne humana?



Retratos falados de José Ramos e Catarina Palse, por Anna Jonko



Detalhe para as obras dos artistas Amanda Teixeira e Felipe Silva.



Núcleo Maria Degolada

A proposta do Núcleo Maria Degolada foi a de pesquisar o fato real e, após, partir para os imaginários que fizeram surgir o mito da santa e as lendas em torno do acontecido com Maria Francelina Trenes. Para tanto, fomos pesquisar no Arquivo Histórico Moisés Velhinho, no Museu Hipólito José da Costa, no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul, no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, Centro Histórico-Cultural da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e no Museu da Brigada Militar. Para pesquisar o imaginário fomos à Vila Maria da Conceição, contatando com moradores, tirando fotos, colhendo sua sabedoria popular e entrevistando o cervejeiro Glauco Caon que é nascido e criado na localidade, bem como o escritor Caio Ritter que se dedica a escrever sobre lendas urbanas e cujas entrevistas também fizeram parte da montagem do espaço. Além disso, alguns livros de literatura também serviram de fonte para descobrirmos as versões da cultura popular.



O Fato

Mo dia 12 de novembro de 1899, o grupo formado por Maria Francelina Trenes, juntamente com seu amante, o soldado da Brigada Militar Bruno Soares Bicudo, mais outros três colegas e suas companheiras, dirigiu-se a um morro localizado no Arraial Parthenon, atual morro da Conceição, para um churrasco. Estavam todos confraternizando quando Bruno e Maria começaram a discutir, provavelmente por ciúmes, já que Maria supostamente o teria traído. Sem que os demais pudessem fazer algo, Bruno desferiu um golpe fatal no pescoço de Maria. Ele não aceitou entregar-se aos seus colegas de Batalhão que então avisaram o comandante e este executou a prisão do soldado. Maria Francelina foi enterrada no campo santo da Santa Casa de Misericórdia, na sepultura nº 741. Bruno foi preso e condenado a 30 anos de prisão, a serem cumpridos na Casa de Correção de Porto Alegre, que era localizada ao lado da Usina do Gasômetro. Porém, veio a falecer seis anos depois, de nefrite intestinal. Maria Francelina ficou conhecida como "Maria Degolada" e figura no imaginário de Porto Alegre, ora como santa, ora como meretriz, há 112 anos.

Onde encontrar mais informações:

Ficha de Códices das Polícias. Porto Alegre, Registro de averiguações (Livro 05), 1898/1910, código 07, Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

Ficha de Códices das Polícias. Porto Alegre, Registro de Prisões – 2º Distrito, 1896/1904. Código 38, p.16v e 17. Preso Bruno Soares Bicudo. Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

Processo criminal nº 1.990, ano de 1899, Cartório do júri de Porto Alegre, Fundo do Poder Judiciário, estante 33, maço 85. Réu Bruno Soares Bicudo. Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul.

A Lenda

Santa dos Desafortunados

Santa Assombrada

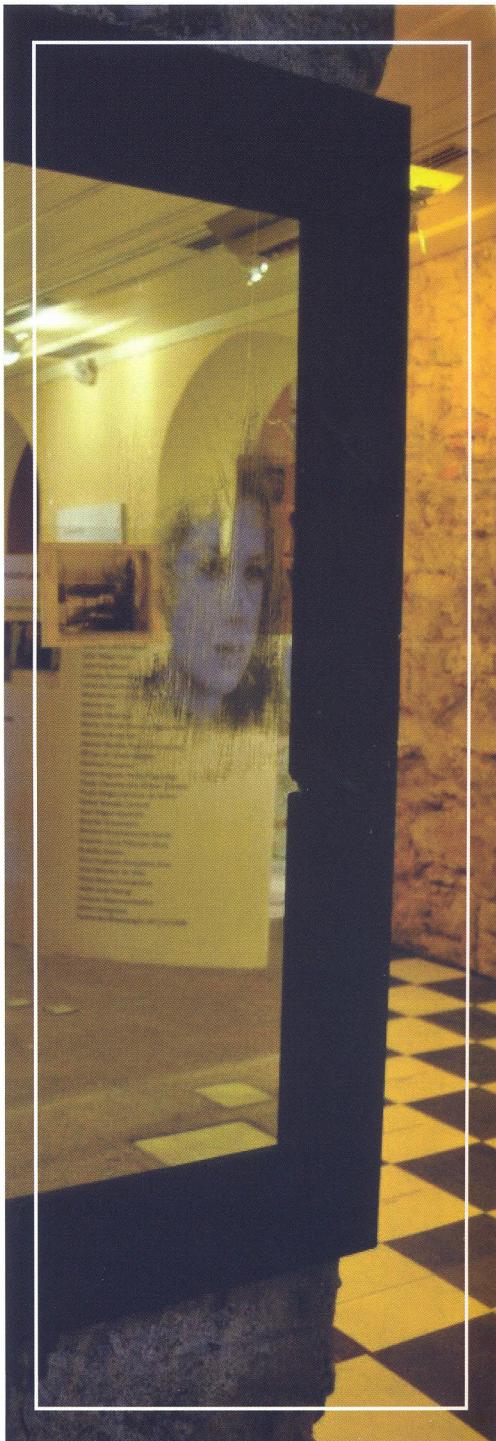
Maria

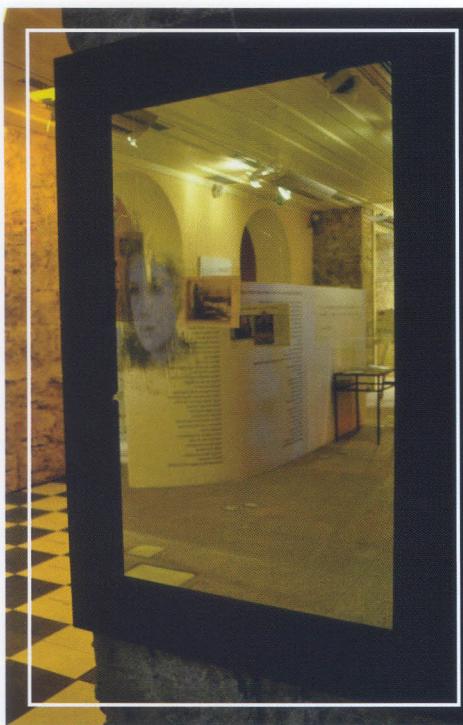
Conceição

Maria Francelina

Maria Francisca

Maria Degolada: a moça que virou santa”, uma “Santa Assombrada”, prostituta, virgem, bela, vestida de azul ou com véu branco, permanecendo no imaginário das pessoas como uma lenda urbana que aparece no espelho, ou no coração de quem tem fé e sobe o Morro em busca de proteção, ou simplesmente para agradecer. O fato guardado no arquivo, um mito que funda uma comunidade, uma história que inspira a tantos e chega ao teatro, ao jornal, aos livros e blogs. Histórias que encantam e espantam percorrendo caminhos sem fim...







Núcleo

Prisioneira do Castelinho do Alto da Bronze

Com uma proposta totalmente cenográfica, a lenda do Castelinho do Alto da Bronze se apresenta através de objetos dúbios em um espaço imparcial. Esta é uma lenda que não conta com registros oficiais ou processos legais, então tomou-se como proposta o aticar do imaginário. A montagem do espaço foi baseada na versão de dois personagens: Nilza Linck, a protagonista que teria ficado presa por quatro anos, e Seu Francisco, vizinho de 98 anos que agraga relatos do acontecido. Personagem importante, também, é Seu Rui, atual dono do Castelinho e vizinho, testemunha dos acontecimentos posteriores à saída de Nilza. Clube da Chave, boate, teatro... Não importa. A sombra da relação de Nilza e Carlos Eurico sempre vai pintar o castelinho com suas versões.

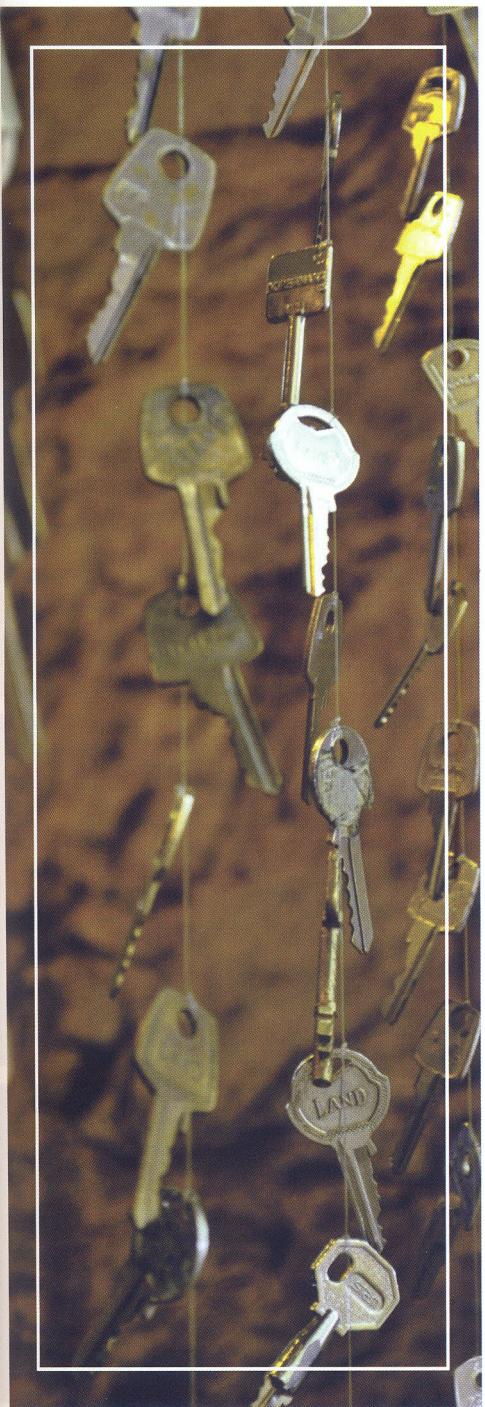


O Fato

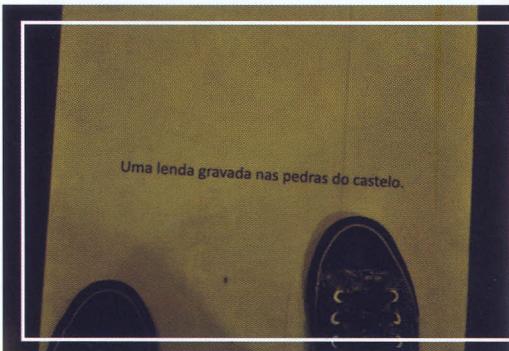
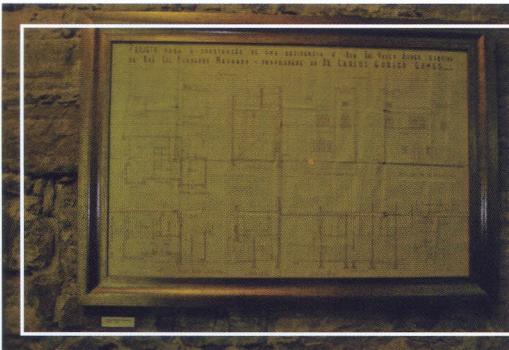


Alto da Bronze ganha seu atual nome em momento que Dona Felizarda, vinda de São Borja no início do século XIX, passa a morar no alto e se torna uma pessoa popular pelo seu conhecimento sobre ervas curativas e prestação de favores aos garotos da região. Tendo todos os seus nomes suprimidos pela popular Bronze, o Alto da Bronze é marcado por uma história que virou lenda em Porto Alegre: A Prisioneira do Castelo. Nilza Linck e Carlos Eurico Gomes se conheceram na primeira metade da década de 1940, em Porto Alegre. Ela, recém desquitada com um filho de dois anos. Ele, um aclamado político, presidente do antigo partido PSD. Nilza era uma jovem de dezoito anos, sonhando com o príncipe encantado e Carlos Eurico, um homem de quarenta anos, casado, fascinado pela beleza da jovem. Segundo relatos da própria Nilza, Carlos Eurico, então, se apresenta como Luciano Lobato, charmoso solteirão que apenas revela seu nome verdadeiro e seu estado civil depois de os dois já estarem juntos como amantes, único título que uma mulher desquitada, na época, poderia exigir. Apaixonado por castelos medievais, Carlos Eurico viu a oportunidade de realizar seu sonho, construindo um castelinho na esquina das ruas Vasco Alves e Fernando Machado. A edificação, que servia para as reuniões do seu partido político, também se tornou a morada de Nilza durante quatro anos. Construção inhóspita, o castelinho guarda narrativas que nunca se esgotarão. De suas paredes de pedra e de suas torres altas emergem narrativas que povoam o imaginário da população. E, como o castelinho foi construído há apenas setenta anos, ainda será pauta para muitas histórias e lendas a nascerem na fantasia dos porto-alegrenses.

A Lenda



As lendas surgem no instante em que os fatos não são suficientes para explicar a história real, e a imaginação assume o lugar como fonte geradora de versões. A lenda do Castelinho do Alto da Bronze é cheia de controvérsias, mas todas elas ditam que ali, em uma construção deslocada no tempo e no espaço, viveu uma mulher. A própria história da inspiradora do nome do Alto tem inúmeras versões. Descrita como escrava ou como uma mulher de feições indíaticas, há concordância quando se diz que ela era uma pessoa pública, conhecida das ervas curativas e benzeduras, mas também iniciadora de jovens rapazes da região. A história da Bronze, que na maioria das versões ganhou tal apelido por conta do tom de sua pele, parece dar o ar luxurioso que a história de Nilza e Carlos Eurico emana do local. Conhecida por alguns como uma história de amor e de obsessão, Nilza ganha ares de prisioneira do ciúme do amante. Conhecida por outros apenas como a história clássica de homem mais velho e mulher mais jovem, Carlos Eurico assume o papel de adúltero que cede uma morada para sua amante. Não há como negar que essa história existiu. Nilza viveu durante quatro anos dentro do castelinho, porém sua clausura é contestada por muitos e sua história imaginada pela população de Porto Alegre. Para alguns, ela sempre será a princesa para a qual um homem obsessivo construiu um castelo de porte pequeno, sem fosso, ponte levadiça e canhões, edificação essa que causa estranhamento aos transeuntes que circulam pelo Alto da Bronze. Para outros, Carlos Eurico sempre será um apaixonado por castelos que uniu o útil ao agradável ao realizar um sonho e tirar a amante dos olhos da sociedade.



Ações Educativas



o que diz respeito às ações educativas da exposição, nos concentramos em desenvolver atividades que pudessem aprofundar um pouco mais o debate acerca das histórias que estávamos contando:

- Desenvolvimento de um material que servisse de apoio aos mediadores, com o maior número possível de informações capazes de dar suporte a uma mediação completa;

- Realização de visitas teatralizadas, potencializando a relação museu e teatro na produção de ações lúdico-educativas com o público, compartilhando histórias e análises dos temas tratados.

- Criação de um folder educativo, com jogos e brincadeiras envolvendo as histórias, o que proporcionou aos visitantes da exposição aprender um pouco mais brincando.

O objetivo da exposição – e do grupo de ações educativas – nunca foi dar respostas, salvo trazer alguns fatos que realmente aconteceram, mas mostrar outro olhar sobre os fatos explorados na mostra. As atividades propostas estimularam o imaginário das temáticas abordadas, promovendo o diálogo e a reconstrução de histórias da cidade que, direta ou indiretamente, contribuem para a identidade porto-alegrense.

Como mediadores da exposição tivemos os alunos de museologia Fulvio Dickel, Júlia Agustoni e Mariana Bortoletti. Também como atriz convidada, Evelise Mendes.



Visita com audiodescrição realizada pela Profª Jeniffer Cuty; Visitas teatralizadas realizadas pela atriz: Evelise Mendes.

Divulgação



Grupo da Comunicação se dividiu para as tarefas de execução da divulgação da exposição da seguinte maneira: execução do site e blog da exposição, divulgação nos meios de comunicação (como jornais, rádios e televisão), e Internet, com Facebook e Twitter. Apesar do atraso no início das atividades de divulgação devido a algumas contrariedades sobre pagar-se ou não pelos serviços de um jornalista ou relações públicas, o grupo teve imenso sucesso ao realizar todas as atividades por conta própria. A exposição teve excelente acolhida pelas mídias, com notas publicadas nos mais importantes jornais da capital além da divulgação através de entrevistas em rádios (como Ipanema Comunitária e Gaúcha) e televisão, mesmo após o encerramento da exposição (como foi o caso do programa Camarote, na TVCom, com apresentação do jornalista Roger Lerina). Tal entrevista, diga-se de passagem, foi um fechamento com chave de ouro dos nossos caminhos percorridos e olhares inquietantes pelas ruas obscuras da Porto Alegre dos crimes, dos fatos, dos mitos e das lendas que persistem por muitos e muitos anos em nosso imaginário. Deixamos, assim, uma saudade e um gostinho de quero mais nas mentes inquietas e insanias do morador de Porto Alegre que, mesmo de costas para seu rio, não fica nunca de costas para seu agressor.

clippings

www.ufrgs.br/communicacao-social/agenda/exposicao.html#expocao

Exposição relembra mitos e lendas urbanas de Porto Alegre



Os alunos da turma de 2009 do curso de Museologia da UFRGS realizam, entre os dias 8 e 21 deste mês, a exposição "Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre". A mostra fica no Memorial do Ministério Público e pode ser visitada, com entrada franca, de segunda a sexta, das 8h30min às 18h.

Na exposição, serão contemplados três fatos ocorridos em Porto Alegre que, com o decorrer dos anos, adquiriram vida própria e ainda hoje circulam entre os moradores da Capital. "Maria Degolada", "A Prisão do Castelinho do Alto do Bronze" e "Os Crimes da Rua do Arvoredo" são três casos que se tornaram mitos e lendas no imaginário popular. Acontecidos na Porto Alegre do final do século XIX e meados do século XX, quando a cidade passava por um momento de transformação e, embalados pela pluralidade de olhares garantida pelo meio urbano, os crimes foram apropriados pelas pessoas e se perpetuaram, criando imagens, crenças e teorias ao seu redor.

Nesse sentido, por meio de fotos, documentos, obras de arte e retratos falados, a exposição se propõe a perpassar pelos três casos, que fundamentaram uma parte da história de Porto Alegre. O objetivo é recriar os espaços onde ocorreram os casos e representar a influência do imaginário da cidade sobre eles ao longo do tempo. Os mitos criados em torno dos ocorridos são rememorados pelos alunos, que lançam novas perspectivas sobre cada uma das histórias, trazendo fatos não contados por completo e as lendas construídas com o passar dos anos.

O QUE: Exposição Fatos, Lendas e Mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre

QUANDO: de 8 a 21 de novembro

HORÁRIO: de segunda a sexta, das 8h30min às 18h

ONDE: Memorial do Ministério Público (Praça da Matriz, 110 - Centro Histórico)

QUANTO: Entrada franca

INFORMAÇÕES E AGENDAMENTO DE VISITAS: E-mail: expo.ufrgs@gmail.com – Blog: fatosalendasemitos.wordpress.com

<http://lilogin ning.com/>

PORTAL LUIS NASSIF

CONSTRUINDO CONHECIMENTO



PRINCIPAIS

TELEFONE PÚBLICO

MEMORIAIS

FOTOS

GALERIA

VÍDEOS

ENCONTROS

PESSOAS

ENTREVISTAS

TUTORIAIS

EXPOSIÇÕES

PROJETOS

ARTIGOS

NOTÍCIAS

AGENDA

CONTATOS

ANEXOS

AVISOS

COLABORADORES

COLAB

clipping

CULTNEWS#

LITERATURA MUSICA TEATRO E DANCA CINEMA TV RDS

EAD/UFSCAR LITERATURA JORNALISMO INSTITUTO DE MUSICA DA UFSCAR

<http://www.cultnews.com.br/>

“Pois quando se quer a ação das famílias se mata bengala em meados da década de 30...”
Foto: Letícia e Otávio Oliveira/Sultra - O imaginário de Porto Alegre marca que os crimes bairros já passaram a capital em apenas meses.

Maria Degolado, Os Crimes da Rua do Arreiro e Preservar os Castelhos no Rio da Boa Vista foram expostos com um sul de recursos audiovisuais na capital gaúcha. Com a ajuda de imagens populares, de documentários e de depoimentos nas histórias, esses três crimes ganham vida de forma inédita.

Intitulada pelo nome da obra de literatura da UFSC, a exposição reavalia o crime contra a família Boa Vista, que é considerado o maior caso de assassinato em massa da história do Brasil. A mostra também aborda o caso de uma família libanesa, que conta os causas aos entorpecentes e entorpecimento clínico, apesar de ter sido morta por um bando de bandidos. Ainda, é possível ver a história de um casal que matou seu filho para impedir que ele morresse de câncer e, ao enigma, perdeu de vida. A exposição também apresenta o enigma que é matar um bando entre a polícia e os criminosos, perdendo os ricos crimes da Rua de Novembro.

Já se conta que a exposição é resultado de conversas de turma. “Optamos pelas histórias para nos associarmos a um aspecto mais lúdico. Pensamos materiais em arquivos e registros, e assim, conseguimos trazer a história de forma mais dinâmica”, explica a curadora da exposição, que também apresenta os alguns elementos renomados aos crimes, como quadros de artistas plásticos que retrataram os crimes, e depoimentos de pessoas que vivenciaram os fatos. “A exposição é resultado de uma pesquisa que fizemos com o professor Bruno Haubert, que nos deu muita ajuda para começarmos a pensar sobre os crimes grande”, explica.

O resultado do trabalho é um bairro comum expondo desenho, cinema, e peças de teatro, cenas de peças, de um casal que encena por uma coleção de fotografias que carrega da memória deles, e também de depoimentos de pessoas que vivenciaram os crimes. “A exposição é resultado de um trabalho que começou a partir de um encontro grande.

A exposição ficará aberta ao público até o dia 21 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 08:30 às 16:30.

Local: Instituto Histórico do Município Póblito (Porto Alegre), localizado na Praça Bento Gonçalves, 110 - Centro Histórico de Porto Alegre.

PORTAL CENTRO SUL COM

Casa Serviços Agendador de Fretes Notícias Proceder do Temporário e Várias Opções Fotos Festas Pessoais Sociais Outras Eventos Como Comparar Colaboradoras Andrei Ritter Bruno Thomé Lucia Rossi Vandeline Brum Especiais 25ª Exposição Centro Cultural Verão Campanhão Piranha Murai Externe Exposições Enquête Ver parcerias Promoção No ar Atualizações das principais opções Mais! Lista de Notícias Publicidade Calendário de Eventos Estatísticas Sobre nós Contato

<http://www.portalcentrosul.com/qualabal/>

NOTÍCIAS

Exposição Curricular UFRGS - "Fatos, lendas e mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre".

Quarta, 27 de Outubro de 2011.

Twitter Be the first to your friends to like this.

A turma de 2009 do Curso de Museologia da UFRGS estará no mês de Novembro inaugurando a exposição curricular "Fatos, lendas e mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre". A exposição estará aberta ao público no período de 27 de outubro a 21 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 08:30 às 16:30, no Instituto Histórico do Município Póblito (Praça da Matriz, 110), Entrada France.

A inauguração acontecerá no dia 27 de outubro, às 19h, no Museu do Município Póblito (Praça da Matriz, 110).

Expoção Curricular UFRGS - "Fatos, lendas e mitos: olhares sobre o imaginário de Porto Alegre".

27/10/2011

Leia Também

Leia Também

Gostaria de ler o meu artigo de 2011.

INSTITUTO INT DE CULTURA E CULTURA

Shows na Cultura marcam 30 anos de existência

Tudo móvel

09/12/2011

Curta-metragem é destaque

09/12/2011

Programação do Instituto Int de Cultura e Cultura

09/12/2011

Coluna André Ritter (Resenha)

09/12/2011

Preservar os castelhos é destaque

09/12/2011

Preservar os castelhos é destaque

09/12/2011

Shows culturais da Monta Águia

24/02/2012

Expoção sobre a Edição de Guerra - SEMANA DA PÁTRIA

04/02/2012

EXPOSIÇÃO DOS PÃES

13/02/2012

Calendário das exposições do Projeto Cultura Serra Verde

Ver mais

**edição brasileira,
Quinta, 10 Novembro de 2011
ISSN 1981-6332**

revista Museu
cultura levada a sério

O portal destina-se por means da bateiros dos museus e conservadores profissionais da área e seus projetos inovadores, divulgando a cultura no Brasil e no mundo.

Busca no site

Em Foco
Artigos
Notícias
O Escritor
Glossário
Galeria
Na Estrada
Vitrine
Canal RN
Publicações
Loja RN
RN Importa
Projetos
Agenda
Endereços
Legislação
Links
Em Contato
Cadastre-se
Nossa Equipe
Parcerias
Patrocinio
Publicidade
Brindes
Expediente

Revista MUSEU - cultura levada a sério - Google Chrome
www.revistamuseu.com.br/agenda/pop_agenda.asp?Id=6052

revista Museu
revista Museu

EXPOSIÇÃO "FATOS, LENDAS E MITOS" - RS

Data Início: 08/11/2011
Data Fim: 21/11/2011
Lugar: Memorial do Ministério Público
Praça da Matriz, 110 - Centro Histórico de Porto Alegre - RS
Tema: mostra de obras de arte relacionadas com o tema "Fatos, Lendas e Mitos - Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre"
Info: no site
Tel:
Fax:
E-mail:
Url: [www.fatolandasmitos.wordpress.com](http://fatolandasmitos.wordpress.com)
Horário: segunda a sexta-feira, 8h às 18h.
Obs.:
Fonte: divulgação do evento por e-mail

Imprimir **Enviar** **Fechar Janela**

20/11/2011	- RJ	RJ
15/10/2011	EXPOSIÇÃO "ELISA BRACHER - PONTO FINAL SEM PAUSA" - RJ	RJ
13/01/2012		
08/11/2011	EXPOSIÇÃO "FATOS, LENDAS E MITOS" - RS	RS
21/11/2011		

Para realizar nova busca, por favor, volte ao topo da página e escolha nova Categoria, Localização e/ou período.

<http://www.revistamuseu.com.br>

clipping

<http://caminhosdosmuseus.wordpress.com/>

Início **Sobre** **Regiões Museológicas** **Mídias** **Publicações** **Contato** **Pesquisa**

Feeds: Posts Comentários

CAMINHOS DOS MUSEUS RS

Projeto de pesquisa

Fatos, Lendas e Mitos: Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre

16/10/2011 novembro 16/10/2011 por caminhosdosmuseus

Continua em casas a exposição das alunas do curso de Museologia 2009 a Exposição Fatos, Lendas e Mitos: Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre.

A turma de Museologia da FAMÍCIO / UFRGS e o Memorial do Ministério Público do Rio Grande do Sul convidam para a exposição:

Fatos, Lendas e Mitos: Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre

Das 08h30 às 21h de novembro de 2011.

Local: Memorial do Ministério Público

Praca da Matriz nº 130 - Centro Histórico de Porto Alegre

Acesse [www.fatolandasmitos.wordpress.com](http://fatolandasmitos.wordpress.com)

QUEM SOMOS

Este Blog é um meio de divulgação do projeto de pesquisa, Caminhos dos Museus no RS, orientados pela Prof. Dra. Ana Maria Della Zen. Participantes do projeto: Ana Celina Piquete da Silva, Davi Kuro Minuzzo, Blane Mureone, Letícia Crestani, Lucas Antonio Moratti, Mário Silveira Cachetino, Thiago Silveira de Araújo

CATEGORIAS

1ª Região Museológica, 2ª Região Museológica, 3ª Região Museológica, 4ª Região Museológica, 5ª Região Museológica, 6ª Região Museológica, 7ª Região Museológica, Eventos, Memória e Patrimônio, Museus, Regiões, Museologias, Teses e Dissertações

CADERNOS DE DIRETRIZES

Caderno 01-1993
Caderno 07-1998

A exposição ficará aberta até o dia 21 de novembro no Memorial do Ministério Público.

MILHARES DE LEITORES QUE SÓ O CORREIO TEM.

ANUNCIE 3216.1616

CORREIO DO POCO.com.br
Porto Alegre - 8 de Novembro de 2011

Porto Alegre
Agora 14°C | Amanhã 15°C | UV 3 | Fazendo 15°C | TV Record RS | Rádio Cidade | Veja também: Edição Digital | RSS | Webmail | Centro de Assinantes | Audiência | TV Record RS | Rádio Cidade | Busca | Classificados | Impresso

Arte & Agenda > Capa
Aero 117 | Pôr do Sol - PORTO ALEGRE, TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 2011

Imaginário de Porto Alegre

"Fatos, Lendas e Mitos: Olhares sobre o Imaginário de Porto Alegre" é a exposição que abre hoje no Memorial do Ministério Público (Praça da Matriz, 110) e se estende até o próximo dia 18, com visitação de segunda a sexta-feira, das 08h30min às 18h. Nos trabalhos da mostra, os alunos da turma 2009 do curso de Museologia da Ufrgs compartilham suas percepções de uma cidade obscura. "Maria Degolada", "O Crime da Rua do Arveredo" e "Prisioneira do Castelinho do Alto da Bronze" são histórias que se tornaram mitos e lendas no imaginário popular e são temas dos trabalhos expostos. O objetivo é passar por estes crimes marcantes, que jamais foram esquecidos, mas também fundamentos de variações de uma complexa Porto Alegre.

Arte & Agenda

últimas notícias:
08:41 > Lobista denuncia Agnello por receber propina.
08:20 > Polícia desarticula quadrilha de roubo de veículos.
07:51 > Nasa divulga nova Imagem de asteroide que se a...

MÚSICA

ERUDITO

OSPA - Só a réplica do maestro uruguai García Vigil, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresenta obras de Mozart, Wagner, Mendelssohn, Beethoven e de Ressurreição (Nilo Peçanha, 1921), hoy, às 20h30min. Entrada franca.

RECITAL - Apresentação do Soprano de Coimbra, Iracema Gómez, no Teatro da Pucrs. No programa, peças erudi tas. 571 Praça do Livro de POA (Praça da Matriz, 110). Entrada franca.

EXPOSIÇÕES

FATOS, LENDAS & MITOS: OLHAR SOBRE O IMAGINÁRIO DE PORTO ALEGRE - A exposição explora os mitos de "Maria Degolada", "O Crime da Rua do Arveredo" e "Prisioneira do Castelinho do Alto da Bronze" (Praça da Matriz, 110). De segundas a sextas-feiras, das 08h30min às 18h. Até 18 de novembro. Entrada franca.

DICAS de O Sul

Design

■ A Escola de Design Urbanos promove amanhã a "Design Mais". Reunião aberta, o encontro traz como palestrantes representantes da Grandine e da Coser. As 16h, na Luz Marcel Gonzaga, 744, em Porto Alegre. Confirmar presença pelo design@unides.br.

Barra Music

■ Todas as terças tem happy hour na praça de alimentação do Cais do Porto. O Barra Music ocorre das 19h às 21h. A cada apresentação, diferentes profissionais mostram um repertório, que vai de MPB a pop rock.

Cultura uruguaia

■ Porto Alegre vive a Semana da Cultura Uruguaia. Organizada pelo Consulado do Uruguai, a comemoração é promovida pelo Ministério de Relações Exteriores do Uruguai e celebra os 200 anos de Independência do País. Hoy, às 18h, o maestro de candombe Daniel Taita Marques se apresenta na Assembleia Legislativa e depois segue para a Mario Quintana. No local, às 20h, será exibido o filme "Mal Día Para Pescar", com entrada franca.

<http://www.pampa.com.br/hovo/inicial.php?secao=2&evento=46>

ZERO HORA

Agenda

www.guiadasemana.com.br

OSPA NO COLÉGIO ANCHIETA

Com regência do maestro uruguai García Vigil, a Ospa se apresenta hoje à noite na Igreja da Ressurreição, no Colégio Anchieta (Nilo Peçanha, 1.521). No repertório: *A Flauta Mágica - Abertura*, de Mozart; *Tristão e Isolda: Prelúdio de Amor e Morte*, de Wagner; *Concerto para Flauta e Orquestra*, de Pietro Mascagni; e *Sinfonia nº 5*, de Beethoven. O concerto tem início às 20h30min, e a entrada é franca. Mais informações no site www.ospa.org.br.

CRIMES E MITOS EM EXPOSIÇÃO

Em curta no Memorial do Ministério Público (Praça Marechal Deodoro, 110), a exposição *Fatos, Lendas e Mitos: Olhares Sobre o Imaginário de Porto Alegre* se propõe a passar por crimes marcantes da Capital. Produzida pelos alunos da turma de 2009 do curso de Museologia da UFRGS, a mostra é resultado de pesquisas e debates gerados por mitos e lendas como Maria Degolada, O Crime da Rua do Arveredo e a Prisioneira do Castelinho do Alto da Bronze. A exposição pode ser visitada de segunda a sexta, das 08h30min às 18h. A entrada é franca.

NANI ARAÚJO COMEMORA 25 ANOS DE CARREIRA

Em comemoração aos seus 25 anos de carreira, a cantora e compositora Nani Araújo se apresenta amanhã no Teatro de Arena (Borges de Medeiros, 835). Para celebrar a data, a artista preparou um repertório de compostores gaúchos e outros como Caetano, Bela Belo e o percussionista Giovane Berti para arrasar o público. Com direção musical de Nanci, tem uma trajetória profissional identificada com importantes episódios da música produzida no Rio Grande do Sul. O show será a oportunidade de relembrar alguns destes momentos. Os ingressos para a apresentação, que tem inicio às 20h, custam R\$ 15, com 50% de desconto para idosos e estudantes.

roteiro

roteiro@zerohora.com.br

Confira também as atrações no Guia Semana

www.guiadasemana.com.br



Imaginário de Porto Alegre

"Fatos, Lendas e Mitos: Olhares Sobre o Imaginário de Porto Alegre" é a exposição que abre hoje no Memorial do Ministério Público (Praça da Matriz, 110) e se estende até o próximo dia 18, com visitação de segundas a sextas-feiras, das 8h30min às 18h. Nos trabalhos da mostra, os alunos da turma 2009 do Curso de Museologia da Ufrgs compartilham suas percepções de uma cidade obscura.

"Maria Degolada", "O Crime da Rua do Arvoredo" e "Prisioneira do Castelinho do Alto da Bronze" são histórias que se tornaram mitos e lendas no imaginário popular e são temas dos trabalhos expostos. O objetivo é passear por estes crimes marcantes, que jamais foram esquecidos, mas também fundamentos de versões de uma complexa Porto Alegre.

Correio do Povo, 8 de novembro de 2011

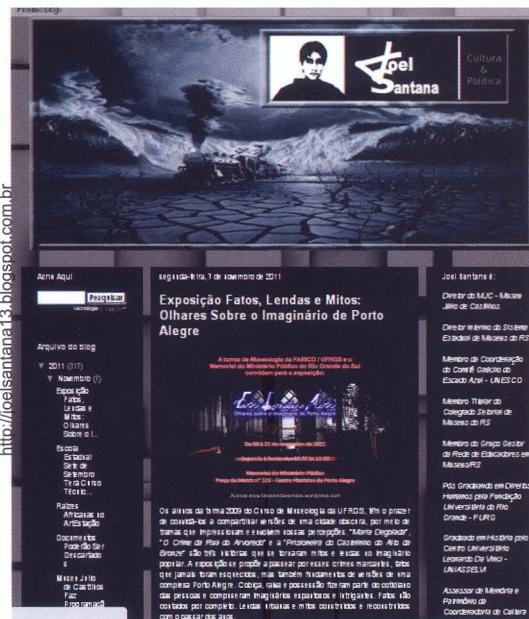
clipping

Jornal do Comércio - Porto Alegre

Terça-feira, 8 de novembro de 2011

3

● **Fatos, lendas e mitos:** alunos de Museologia da Ufrgs apresentam exposição sobre o imaginário de Porto Alegre. No Memorial do Ministério Público (Pç. da Matriz, 110), até o dia 18, de segunda à sexta, das 8h30min às 18h. Entrada franca.



<http://ioelsantana13.blogspot.com.br>

<http://joelsantana13.blogspot.com.br>



<http://www.ufrgs.br/comunicacaossal/agenda/>

Certificado dado aos mecenas do Livro Ouro

Graduação em Museologia - UFRGS
Práticas de Exposições Museológicas

Agradecimento

, com sua efetiva participação a exposição Fatos, Lendas & Mitos - Olhares Sobre o Imaginário de Porto Alegre, é um sonho museológico que você ajudou a tornar realidade.

Ana Carolina Gelmini de Faria
Professora Responsável pela Disciplina

Representante da Turma

Porto Alegre, novembro de 2011

Fatos, Lendas e Mitos
Olhares sobre o imaginário de Porto Alegre

Agradecemos aos nossos mecenos o apoio prestado para a realização deste sonho museológico

Abílio Martins e Seno Klein - Frente e Verso	Izabel Cristina Schander de Almeida
cópias e encadernações (FABICO)	Jeniffer Cuty
Ademar de Deus Oliveira e Família	João Batista da Cunha Feijó Gomes
Ana Carolina Fleischmann Benfica	João Fernando Cunha da Cunha
Ana Carolina Gelmini de Faria	José Antônio Crespo Cavalheiro
Ana Celina Figueira da Silva	José Carlos Fraga
Ana Maria Dalla Zen	Júlia de Castro Krapf
André Ricardo Pereira da Rosa	Julia Veiga Costa
Angelita Maria Ferreira Machado Rios	Julio Gaudioso
Carla Menezes Mayer	Livraria Bamboletras
César Augusto Mércio Pereira Ferreira	Loiva da Cunha Feijó Gomes
Cheuiche	Marcelo da Cunha Feijó Gomes
Cilon Carlos Alves	Márcia Vaz
Clarice dos Santos Prades	Marcos Rovinski
Cleida Maria da Cunha Feijó Gomes	Maria Julia de Souza e Figueiredo
Colegas da Central de Mandados - Justiça do Trabalho de Novo Hamburgo	Mariane Kravczyk
Diane Cátila Tomasi	Miriam Beatriz Ruaro Fernandes
Diogo Onofre Gomes de Souza	Mirian de Souza Rossini
Diogo Silveira Terra	Marlise Giovanaz
Edi Moreira	Paulo Augusto Peres Fagundes
Eduardo Luis Dias da Silveira	Paulo Eduardo dos Santos Dottein
Églon Augusto Dutra Pithan	Paulo Sérgio Gerzson de Britto
Eliana Barcelos Gurski	Rafael Braude Canterji
Eliane Vitale Menezes	Raul Hilgert Heinrich
Elias Palminor Machado	Ricardo Schneiders
Eugenio Henriques Evangelista	Richard Ricachenevsky Gurski
Família Agustoni	Roberto Lúcio Feliciate Alves
Família Bortoletti Fernandes	Rodolfo Matos
Família Portela Fernandes	Silvio Eugênio Gonçalves Dias
Floricultura 3 Pinheiros	Sirlei Mendes da Silva
Helena Jacobi Marchiori	Sônia Caregnato
Hugo Leo Verbist	Tânia Mayer Evangelista
Ignácio Osório Mallmann	Turma de Museologia UFRGS/2008
Irondina Silva da Silva	Valdir José Morigi
	Vasques Representações

Turma da Exposição



Os alunos Valesca e Benfica, por motivos de força maior
não compareceram a abertura da exposição.

Fatos Lendas e Mitos: Olhares Sobre o imaginário de Porto Alegre

Reitor:

Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor:

Rui Vicente Oppermann

Pró-reitoria de Graduação:

Valquíria Linck Bassarri

Pró-reitora de Extensão:

Sandra Fátima de Deus

Vice-pró-reitor de Extensão:

Angelo Ronaldo Pereira da Silva

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Diretor:

Ricardo Schneiders da Silva

Chefe de Departamento de Ciência da Informação:

Ana Maria Moura

Coordenadora da Comissão de Graduação Museologia:

Marlise Giovanaz

Professor Responsável:

Ana Carolina Gelmini de Faria

Acessibilidade:

Carla Beatriz Santos Menegaz

Cinara Silva da Silva

Ida Luiza da Cunha Feijó Gomes

Mariane Virginia Kravczyk

Tania Regina Capra

Thais de Oliveira

Comunicação:

Francisco Silveira Benfica

Julia Agustoni Silva

Lucas Antonio Morates

Rosângela Broch Veiga

Thiago Silva de Araújo

Fotografias do catálogo:

Ana Carolina Gelmini de Faria

Priscila Chagas Oliveira

Thais de Oliveira

Ida Luiza da Cunha Feijó Gomes

Assessoria Museológica:

Elias Machado

Curadoria, Projeto Expográfico e Pesquisa Histórica:

Aline Portella Fernandes

Carla Beatriz Santos Menegaz

Caroline Rippe de Mello

Caroline Zuchetti

Cecília Corrêa Ricardo

Cinara Silva da Silva

Fernanda Mayer Evangelista

Francisco Silveira Benfica

Ida Luiza da Cunha Feijó Gomes

Julia Agustoni Silva

Julio Cesar Salgado Gaudioso

Lucas Antonio Morates

Luiz Mariano Figueira da Silva

Mariana Bortoletti Fernandes

Mariane Virginia Kravczyk

Pedro Augusto Girardi Alves

Priscila Chagas Oliveira

Rosângela Broch Veiga

Tania Regina Capra

Thais de Oliveira

Thiago Silva de Araújo

Valesca Henzel Santini

Ações Educativas:

Aline Portella Fernandes

Carla Beatriz Santos Menegaz

Cinara Silva da Silva

Julia Agustoni Silva

Mariana Bortoletti Fernandes

Audio-visual:

Caroline Rippe de Mello

Ida Luiza da Cunha Feijó Gomes

Lucas Antonio Morates

Mariana Bortoletti Fernandes

Mariane Virginia Kravczyk

Priscila Chagas Oliveira

Tania Regina Capra

Revisão:

Ana Maria Dalla Zen

Agradecimentos:

Adriana Barbachan

Ana Maria Dalla Zen

Anelise Fernandes

Angelita Maria Ferreira Machado Rios

Amanda Teixeira

Ana Cristina Sommer Genta

Anna Jonko

Bianca Bischoff de Oliveira

Caio Riter

César Papini

Felipe Agustoni Silva

Fernando Zago

Francisco Pereira Rodrigues

Glaucio Caon

Guilherme Moojen

Gustavo Fussieger de Lima

Jaques Almeida dos Santos

Jeniffer Cuty

Lisiane Serrat Quintana

Luis Augusto Fischer

Maílson Fantinel

Marcello Dorneles

Marlise Giovanaz

Neila De Leoni Marques

Rafael Machado Rodrigues

Ronaldo Marcos Bastos

Rui Claudio da Cunha Marques

Financeiro:

Caroline Zuchetti

Thiago Silva de Araújo

Cerimonial:

Cecília Corrêa Ricardo

Fernanda Mayer Evangelista

Pedro Augusto Girardi Alves

Rosângela Broch Veiga

Identidade Visual e

Projeto Gráfico:

Rafael Machado Rodrigues

Apoio



Patrocínio



Parceria



MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Realização





Dezembro de 2011